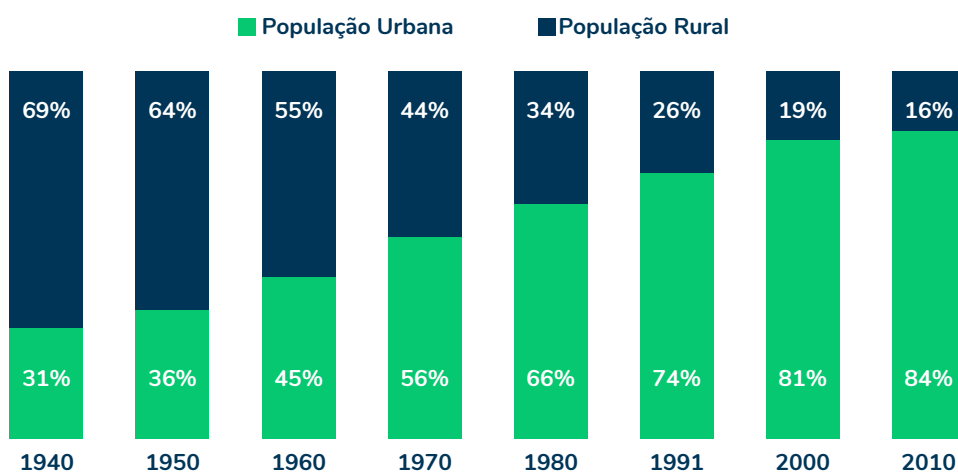




URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

Na segunda metade do século XX, a industrialização e a urbanização do Brasil acontecem de forma tardia, como no resto dos países subdesenvolvidos. Entre os anos 60 e 70, o Brasil passa a ter maior parte da sua população vivendo em cidades urbanas.

Taxa de urbanização brasileira



O desemprego estrutural do campo acontece por causa da substituição do trabalho humano por maquinário de plantio e colheita, por causa disso, os centros se tornam opções melhores de fonte de renda e emprego.

A chegada de indústrias estrangeiras, junto com novas políticas de desenvolvimento do parque nacional de fábricas resultou na criação de empregos nas cidades, tornando ela a melhor opção de renda para a população mais pobre, que migram do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida.



Os Operários. Tarsila do Amaral, 1933.

A industrialização e urbanização desencadearam o maior fluxo migratório brasileiro, o intenso êxodo rural causou um processo de urbanização acelerado, apesar de tardio e desorganizado, chamado de Macrocefalia Urbana.

Apesar das cidades serem conhecidas por serem concentradoras de emprego e renda, não existem postos de trabalho suficientes para a demanda populacional



no mercado formal. Isso cria um perfil de comércio e serviços na informalidade, além disso, por que as cidades são centros industriais (setor secundário), existe um intenso crescimento do setor terciário (comércio, transportes e serviços) ou uma Hipertrofia deste setor.

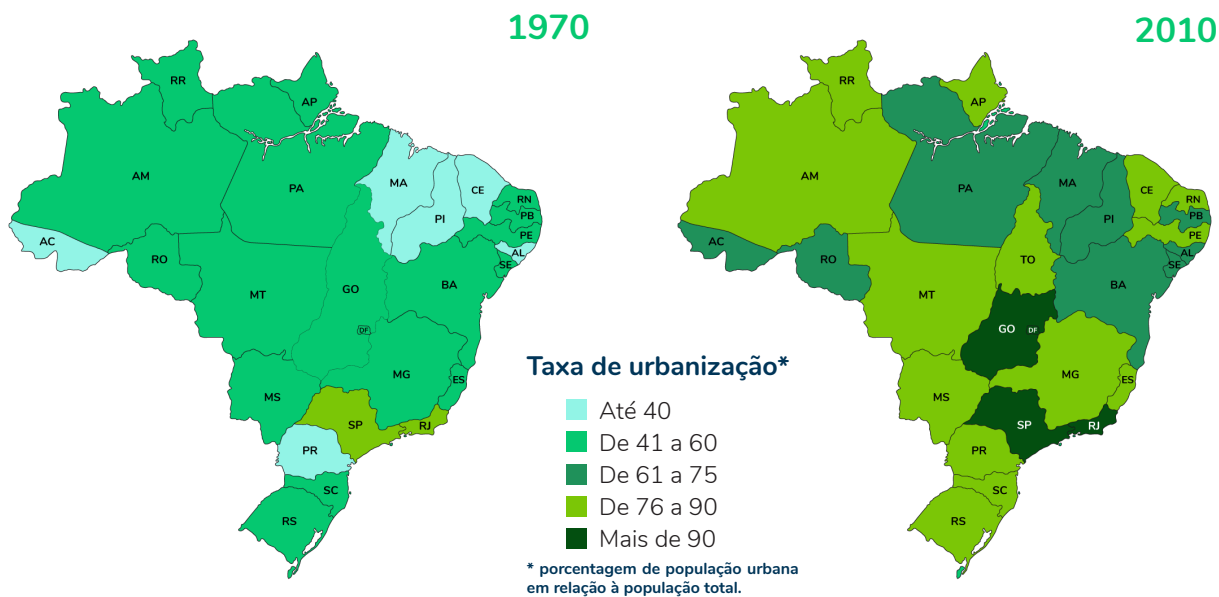
A urbanização do Brasil está ligada diretamente com a industrialização, ela aconteceu primeiro na região sudeste que, desde os anos 60, já tem a maioria da sua população em área urbana. Por sua vez, a região centro-oeste é uma exceção na relação entre a industrialização e urbanização.

O Centro-Oeste, apesar de ter um alto índice percentual de população em área urbana, não tem tanta concentração industrial como as outras regiões, isso se deve a concentração de latifúndios na mão de poucos proprietários e à forte exclusão do campo, fazendo com que a população se concentre nos centros urbanos. Além disso, é na região Centro-Oeste onde encontra-se o Distrito Federal, grande centro polarizador por ser a capital do país.

O Brasil, de forma geral, viveu um crescimento da proporção da população urbana até os anos 2000, e desde então tem estabilizado o percentual da população urbana.

| Região | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 2007 | 2010 |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil | 31,24 | 36,16 | 44,67 | 55,92 | 67,59 | 75,59 | 81,23 | 83,48 | 84,36 |
| Norte | 27,75 | 31,49 | 37,38 | 45,13 | 51,65 | 59,05 | 69,83 | 76,43 | 73,53 |
| Nordeste | 23,42 | 26,4 | 33,89 | 41,81 | 50,46 | 60,65 | 69,04 | 71,76 | 73,13 |
| Sudeste | 39,42 | 47,55 | 57 | 72,68 | 82,81 | 88,02 | 90,52 | 92,03 | 92,95 |
| Sul | 27,73 | 29,5 | 37,1 | 44,27 | 62,41 | 74,12 | 80,94 | 82,9 | 84,93 |
| Centro Oeste | 21,52 | 24,38 | 34,22 | 48,04 | 67,79 | 81,28 | 86,73 | 86,81 | 88,8 |

Apesar dos números indicarem que o Brasil é um país extremamente urbanizado, a definição brasileira de cidade e campo (ou urbano e rural) seguem poucos critérios, baseando-se em alguns decretos e leis que não consideram características como o tamanho populacional, ocupação, renda ou pressão antrópica, resumem o entendimento de urbano no Distrito Sede (o centro administrativo do município) e deixa o restante do território enquadrado como rural.



Como os Distritos Sede normalmente correspondem com a maior concentração populacional, isso faz com que os valores da população urbana sejam tão altos no Brasil.

ANOTAÇÕES
